



Colégio Evangélico Almeida Barros

Data: 15/09/2020

3º ano médio

Profª Ester Paiva

Sociologia

Desenvolvimento econômico e crise ambiental

Existem fenômenos ocorrentes na natureza que são independentes da sua relação com os seres humanos. A extinção dos dinossauros é um deles. Outros estão na **interface** entre a sociedade e a natureza e, para compreendê-los, é preciso observar a relação entre as dinâmicas naturais e as dinâmicas sociais que os constituem. Essa situação pode ser observada no caso das espécies ameaçadas de extinção ou **sobre-explotação**. As causas e as consequências desses fenômenos estão relacionadas também à sociedade.

interface: área de fronteira entre regiões adjacentes e que constitui ponto em que interagem sistemas independentes de diversos grupos.

sobre-explotação: é um termo usado para fazer referência à exploração humana do ambiente.

Conexões

2 Orientação didática.

Espécies brasileiras ameaçadas de extinção, sobre-explotadas ou ameaçadas de sobre-explotação

O processo de extinção está relacionado ao desaparecimento de espécies ou grupos de espécies em um determinado ambiente ou ecossistema. Semelhante ao surgimento de novas espécies, a extinção é um evento natural: espécies surgem por meio de eventos de especiação (longo isolamento geográfico, seguido de diferenciação genética) e desaparecem devido a eventos de extinção (catástrofes naturais, surgimento de competidores mais eficientes). [...]

Normalmente, porém, o surgimento e a extinção de espécies são eventos extremamente lentos, demandando milhares ou mesmo milhões de anos para ocorrer. Um exemplo disso foi a extinção dos dinossauros, ocorrida naturalmente há milhões de anos, muito antes do



surgimento da espécie humana, ao que tudo indica devido a alterações climáticas decorrentes da queda de um grande meteorito. [...]

Atualmente, as principais causas de extinção são a degradação e a fragmentação de ambientes naturais, resultado da abertura de grandes áreas para implantação de pastagens ou agricultura convencional, extrativismo desordenado, expansão urbana, ampliação da malha viária, poluição, incêndios florestais, formação de lagos para hidrelétricas e mineração de superfície. Estes fatores reduzem o total de habitats disponíveis às espécies e aumentam o grau de isolamento entre suas populações, diminuindo o fluxo gênico entre estas, o que pode acarretar perdas de variabilidade genética e, eventualmente, a extinção de espécies. [...]



A discussão sobre problemas ambientais foi originalmente realizada pelas Ciências Naturais já no fim do século XIX. Entretanto, foi nas décadas de 1960 e 1970 que se desenvolveu a ideia de crise ambiental e que se começou a assumir, pouco a pouco e de maneira mais coletiva, que suas causas e consequências não eram exclusivas de dinâmicas naturais. Elas se explicavam também pela maneira como a sociedade se relacionava com a natureza (ver Conceitos sociológicos), principalmente a maneira como a população utilizava os recursos naturais e se apropriava deles. Logo, para entender a crise ambiental e enfrentá-la, é importante compreender as formas sociais de apropriação e uso da natureza.

Nossa espécie se organiza socialmente e assim se relaciona com a natureza. São relações materiais ligadas à produção e ao consumo (extrativismo, agricultura de subsistência, agronegócio, utilização da água para matar a sede ou fazer uma usina hidrelétrica, etc.) e relações não materiais (apreciar uma paisagem, definir um lugar sagrado, conhecer cientificamente o funcionamento de um ecossistema, etc.).

Por intermédio de técnicas, os grupos sociais se apropriam e distribuem os recursos naturais de acordo com suas posições nas relações sociais, atribuindo significados à natureza, que dão sentido aos seus diferentes usos.

Projeto ambiental revitaliza faxinais e beneficia famílias na Grande Curitiba

[...] Mais de 280 famílias de Mandirituba e Quitandinha, na Região Metropolitana de Curitiba, serão beneficiadas por um projeto ambiental de revitalização em seis faxinais da região. O sistema de faxinais é caracterizado pela forma coletiva de viver, onde, mesmo tendo seus bens, as famílias convivem em espaços abertos sem cercas ou demarcações, e os animais são criados soltos. Preservar o meio ambiente e seus recursos naturais também são regras básicas dentro dos faxinais. [...]

Toda a alimentação consumida por eles provém do próprio plantio. Todos têm uma horta e animais. Então, são poucas as necessidades fora daqui, explica [o faxinalense]. A pesca também é explorada, mas apenas como forma de lazer, destaca Anderson. Entre os animais que circulam livremente dentro do faxinal onde ele mora estão porcos, vacas, galinhas, marrecos, gansos, cabritos, entre outros.



JUSTI, Adriana. Projeto ambiental revitaliza faxinais e beneficia famílias na Grande Curitiba. *GI Paraná*, 5 ago. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2014/08/projeto-ambiental-revitaliza-faxinais-e-beneficia-familias-na-grande-curitiba.html>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

- Faça uma pesquisa e descubra outros tipos de comunidade que fazem uso comum de recursos naturais. Descreva as características principais de duas delas e compare-as com as características dos faxinais.
- Com base no que foi lido até aqui, explique uma forma de apropriação do mundo material dos faxinalenses. Lembre-se de que ela pode ser de três tipos: técnica, social e cultural. Os faxinais fornecem exemplo de cada uma delas. Escolha uma.

Após a Revolução Industrial, intensificamos e aceleramos a utilização de recursos naturais, a produção agrícola e a exploração mineral. O crescimento das cidades, aliado à expansão de toda a infraestrutura necessária para atender à produção e à comercialização dos produtos industriais, acentuou a exploração dos recursos naturais. O ecossistema passou a receber todo o resíduo do processo que vai da produção ao consumo.

5 Orientação didática.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), essa lógica de organização produtiva se potencializou nos chamados países desenvolvidos, particularmente os Estados Unidos da América, a Inglaterra e a França. Assim, tornou-se um modelo de desenvolvimento econômico e social, expandindo-se também aos países não capitalistas. Nas três décadas seguintes, os **efeitos perversos** desse modelo de produção e consumo foram duramente sentidos pela sociedade e pela natureza. Além disso, a intensificação da exploração de recursos naturais, em especial os não renováveis, passou a ameaçar a própria reprodução do modelo de produção.

6 Orientação didática.

efeitos perversos: efeitos não desejados, e geralmente opostos, de ações intencionais, visando a um objetivo específico.



Latino/Ag. megan/Arny Vêlle

- Jürgen Habermas (1929-) considera que o sistema capitalista é responsável pela degradação ambiental.

Até a primeira metade do século XX, as denúncias dos **Impactos ambientais** (ver **Conceitos sociológicos**) provocados pela sociedade industrial ficaram restritas a um pequeno grupo de cientistas e amantes da natureza. As soluções para os problemas identificados eram bastante restritas, como a criação de parques naturais para a apreciação estética e espiritual da vida selvagem ameaçada pela sociedade moderna.

Nas Ciências Humanas, o filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas (1929-) atribuiu, em 1968, a responsabilidade dos problemas ambientais ao modo de produção capitalista e à busca ilimitada de lucro. Para ele, o crescimento da produção, aliado ao crescimento da população, encontraria um limite colocado pela capacidade biológica do ambiente.